HOMILIA DO 4º DOMINGO DA PÁSCOA

Ainda recordamos a bela imagem de Jesus que caminhava com os discípulos para Emaús. Foi este o ponto de partida da nossa reflexão no domingo passado. Os discípulos de Emaús estavam abatidos, desiludidos, sem esperança. São uma imagem de alguns momentos da nossa vida. Também andamos preocupados com muitas coisas: problemas de saúde, problemas familiares por causa de falta de entendimento e de comunicação, problemas económicos, ou seja, tantas preocupações no caminho da vida!

Apesar de tudo, Jesus continua a caminhar connosco. Este Jesus que todos os anos, no 4º domingo da Páscoa, sempre se apresenta como o Bom Pastor. Os judeus rezavam muitas vezes o salmo 22 (23): “o Senhor é meu pastor: nada me falta”. Na segunda leitura, Pedro, citando os profetas Isaías e Ezequiel, também nos recorda: “Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas”. Quando as pessoas ouviram Jesus dizer que era o Bom Pastor pensaram, imediatamente em Deus, Aquele que caminha diante do povo, que os reúne e convoca, que os faz “descansar em verdes prados” e que os “conduz às águas refrescantes”.

Hoje, já quase perdemos a imagem do pastor, conduzindo o seu rebanho, ajudado pelo seu cão. Todavia, não nos custa a compreender quando o evangelho nos diz que Jesus, o Bom Pastor, continua a dar a vida pelas suas ovelhas. Jesus conhece-nos pelo nome, conhece muito bem cada um de nós. A frase final do texto evangélico deste domingo é daquelas que temos de fixar: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância”. A Páscoa é esta vida, a vida nova de Jesus ressuscitado, vida abundante que nos inunda de paz, de alegria, de confiança e de esperança.

Jesus apresenta-se como a “porta das ovelhas”. Ao conversar com os fariseus, os escribas e doutores da lei, Jesus acusa-os duramente de “ladrões e bandidos”, porque, em vez de guardarem o povo que lhes foi confiado, somente se preocuparam com os seus interesses. Por isso, Jesus apresenta-se como a “porta das ovelhas”. Nestes tempos de crise económica, financeira, social, política e moral, podemos interrogar-nos: o que diria Jesus aos que hoje governam as nações? Preocupam-se com o bem de todos ou somente com os seus interesses e lucros? O que diria Jesus àqueles que governam a Igreja? Não haverá problemas e situações que deveriam ser abordadas com mais clareza, respeito, coração e realismo? Não andaremos a perder tempo demasiado em projectos, papéis, reformas inquisitórias de imposição e “à pressão”? Não haverá assuntos e problemas que merecem uma palavra mais esclarecida e

libertadora dos que governam as nações e a própria Igreja? Os cristãos nunca podem ser um obstáculo, nunca podem ser um entrave e construtores de barreiras, mas têm de ser uma porta aberta para chegar a Jesus, a Deus e aos irmãos que clamam por nós, que nos pedem ajuda.

“Para mim preparais a mesa”, ouvimos no salmo 22 (23). É a mesa perante a qual fazemos memória de Jesus, o Bom Pastor e Porta das ovelhas, que nos dá vida em abundância: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância”. Ele conhece as Suas ovelhas, chama-as pelo seu nome, procura-as quando elas se afastam, acolhe-as no seu aprisco, ama-nos e apoia-nos sempre. Muitos continuam a não querer entrar por esta porta. Mas, em Jesus, Bom Pastor, a felicidade é possível. Na vida, acontece-nos muitos sofrimentos. Unidos à Paixão de Jesus Cristo, venceremos as nossas dificuldades, teremos sempre confiança e esperança, continuando a ter em Cristo o sentido para a própria vida. A nossa vida terá outro sentido se vivermos os gestos de ternura do Bom Pastor.